

**CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS DO CAMPO E  
INDÍGENAS NA CANTUQUIRIGUAÇU:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DO COLÉGIO  
ESTADUAL INDÍGENA CANDOCA TANPRAG FIDÊNCIO E DO COLÉGIO  
ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK**

**GISELE LAISA KOJANGRE DIAS<sup>1,2\*</sup>, ANA CATARINA VASCONCELOS<sup>3</sup>, FABIO  
PONTAROLO<sup>2,4</sup>**

## **1 Introdução**

A educação do campo e a educação escolar indígena marcam um período recente na história da educação brasileira. A constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) reconhecem o direito à educação de povos historicamente marginalizados pelo sistema nacional de educação pública no país. O grande avanço nesse processo foi o reconhecimento da diversidade e da especificidade de cada povo e de cada território nacional. Esse reconhecimento não foi construído unicamente a partir da iniciativa do Estado, mas sim da mobilização dos movimentos sociais do campo e dos movimentos indígenas que passaram a reivindicar escolas nas suas comunidades e territórios.

Assim, as escolas aqui investigadas sistematizam processos de resistência em meio a processos de hegemonização, pois são herdeiras do pensador Paulo Freire e de uma concepção de formação humana por ele desenvolvida que considera a materialidade da vida dos sujeitos como base do projeto educativo. Para Freire (1987), a educação não é um ato de depositar conteúdos em sujeitos passivos, mas um processo dialógico em que educador e educando se formam mutuamente a partir da leitura crítica da própria realidade. Nessa perspectiva, aprender não se separa de trabalhar, de conviver e de lutar, e a escola é entendida como parte de um processo mais amplo de formação para a vida e para a participação social.

<sup>1</sup> Graduanda em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, contato: dgisele386@gmail.com

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA)

<sup>3</sup> Graduanda em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, contato: vasconcelosa669@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em História (UNIOESTE), professor do curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul, contato: fabio.pontarolo@uffs.edu.br. **Orientador.**

## **2 Objetivos**

Buscamos identificar e analisar a identidade territorial das escolas e suas especificidades político-pedagógicas relacionadas à cultura dos povos e dos territórios, assim como descrever a organização e as relações estabelecidas com a comunidade e com as políticas públicas para esses territórios. Investigamos os principais desafios e as resistências construídas a partir das escolas neste contexto.

## **3 Metodologia**

Como base de documental para a investigação utilizamos os Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas. Também foram realizadas entrevistas com estudantes, professores, ex-estudantes e comunidade, além de consultas bibliográficas sobre a temática.

Realizamos a análise a partir de dois estudos de caso centrados no Colégio Estadual Indígena Candoca Tanprag Fidêncio, localizada na Terra Indígena Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras e na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, criada no então acampamento Herdeiros da Terra do 1º de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu.

## **4 Resultados e Discussão**

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber, atende atualmente cerca de 600 estudantes de educação infantil, ensino fundamental, médio e profissional (Formação de Docentes). Ela é resultado da necessidade da escola para as crianças, adolescentes, jovens e adultos que estão em luta pelo acesso à terra. O Projeto Político Pedagógico da escola traz elementos da história, da organização pedagógica, da relação com a comunidade e outros elementos que acumulam para a educação do campo.

A construção pedagógica e do Espaço Físico da Escola Itinerante Herdeiros do Saber foi resultado das reflexões, estudos, discussões e trabalho coletivo das famílias acampadas. O nome da Escola foi definido após sugestões, discussão e aprovação entre os grupos de famílias e as instâncias do Acampamento. A Construção do Espaço Físico foi fruto do trabalho coletivo, sendo responsabilidade de cada grupo a construção de uma das salas que serviriam para as aulas, para a biblioteca, para secretaria, para a cozinha e refeitório, para os professores e para a coordenação da Escola. (PPP, 2024, p. 44).

A organização política e a resistência da comunidade garantiram a manutenção da escola e das matrículas dos estudantes, exigindo uma reorganização das estruturas físicas e pedagógicas escolares, com a construção de novos espaços e reforma dos existentes. Essa foi uma das situações que demarcou a importância da participação comunitária na escola. No próximo item, detalhamos melhor como isso ocorreu do ponto de vista pedagógico.

A comunidade funciona como um pilar para a organização pedagógica da escola. Essa interação é importante para a construção e definição do currículo, além da organização do trabalho na escola. A comunidade é parte integrante da escola, guarda sua história e é instrumento de formação: testemunhas vivas da luta por uma nova sociedade e um novo mundo. Muitos mutirões foram realizados para a construção e manutenção da escola, garantindo sua estrutura física.

O Colégio Estadual Indígena Professor Candoca Tãnhprág Fidêncio E.I.E.F.M. está inserido em um contexto específico de Educação Escolar Indígena, no qual se busca respeitar e valorizar a cultura Kaingang, caracterizada pela coletividade, pelo compartilhamento e pela valorização do conhecimento como bem comum. De acordo com diversos membros da comunidade indígena, a escola recebeu esse nome para realizar uma homenagem ao Professor Candoca, o primeiro da comunidade a se formar e ter uma certificação de educador. Candoca formou-se na Escola Normal Indígena Clara Camarão no Rio Grande do Sul, e, quando voltou para a comunidade ajudou a traduzir alguns documentos e foi o primeiro professor indígena desta escola.

A educação escolar indígena é compreendida como instrumento essencial para fortalecer a autonomia dos povos indígenas, possibilitando maior participação social, acesso ao conhecimento científico e defesa de seus direitos. A escola também desempenha importante papel na valorização da identidade cultural, incentivando os estudantes a desenvolverem suas potencialidades por meio do saber e do trabalho.

O colégio Professor Candoca Tãnhprág Fidêncio atua como mediador entre os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos escolares, valorizando a cultura indígena e promovendo ações que fortaleçam os direitos dos povos originários. A instituição busca preservar as especificidades culturais da comunidade, incentivando a participação coletiva e o fortalecimento das relações sociais.

A escola da Aldeia Trevo busca desenvolver uma educação voltada à preservação dos costumes, tradições e línguas indígenas, mantendo uma relação próxima e participativa com a comunidade local. Os conhecimentos construídos no ambiente escolar tornam-se mais significativos quando articulados aos saberes tradicionais trazidos pelos estudantes e pela comunidade. A integração entre escola e comunidade favorece a compreensão dos fatores sociais, culturais, políticos e psicológicos presentes no ambiente escolar, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e o convívio social.

## **5 Conclusão**

A partir da investigação das duas escolas e das comunidades nos seus entornos, é importante apontar o quanto essas instituições de ensino são fruto da luta social, e não somente de uma política educacional. A educação do campo e da educação indígena surgiu da mobilização dos movimentos sociais e dos povos indígenas. Tanto a escola itinerante quanto o colégio indígena existem porque as comunidades reivindicaram o direito à escola.

A pesquisa sobre os projetos político pedagógicos demonstra que o território não é apenas o local onde a escola funciona: ele organiza o currículo, a identidade, a memória histórica, a cultura e a participação comunitária. Nessa aproximação, em ambas as escolas, permite a valorização dos saberes locais e a articulação do conhecimento científico com os conhecimentos produzidos pelas comunidades. Ambas as comunidades possuem participação efetiva na construção dos PPPs, e entendem a escola como espaço de formação humana e coletiva. Isso não significa que as escolas não continuem enfrentando desafios, pois os processos de conquista não encerraram os conflitos.

Os desafios apresentados foram a ameaça de fechamento das escolas itinerantes, a precarização da infraestrutura e do transporte escolar na escola do campo, e, na mesma direção, a necessidade de reconhecimento das especificidades indígenas e a excessiva rotatividade de profissionais contratados por PSS na escola indígena. Esses problemas demonstram que os direitos conquistados ainda exigem defesa e organização constante da escola e da comunidade no seu entorno.

Precisamos destacar que registrar essas histórias também é uma forma de preservar a memória das lutas educativas da região Cantuquiriguaçu, e que nossa investigação demonstra que as duas experiências educacionais nasceram de grupos sociais historicamente submetidos

à expropriação territorial (camponeses e povos indígenas), mas que transformaram a escola em instrumento de permanência no território e de produção de novos projetos de futuro, mostrando a importância das lutas atuais e necessidade de políticas públicas permanentes.

### **Referências Bibliográficas**

ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER. Projeto Político Pedagógico. Rio Bonito do Iguaçu, 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Palavras-chave:** Constituição histórica; Escolas; Comunidades; Cantuquiriguaçu; Cultura.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2025-0484

### **Financiamento**

